

*Os Pilares para o desenvolvimento
da Infra-estrutura*



2004

Índice

Index



EDITORIAL
EDITORIAL

4



A BASE DE TUDO
THE BASIS FOR EVERYTHING

6



REGULAÇÃO: A INCRÍVEL EPOPÉIA DAS REGRAS
REGULATION: THE INCREDIBLE EPIC OF THE RULES

8



MEIO AMBIENTE: A BRIGA QUE NÃO
PODE EXISTIR
ENVIRONMENT: A FIGHT THAT SHOULD NOT EXIST

10



FINANCIAMENTO: A OBSESSÃO POR RECURSOS
FINANCING: OBSESSION FOR FUNDS

12



TRIBUTAÇÃO E COMPETITIVIDADE: O NÓ
QUE NINGUÉM DESATA
TAXATION AND COMPETITIVENESS: THE KNOT NO ONE UNTIES

14



COMÉRCIO EXTERIOR: A OPORTUNIDADE
AINDA DISTANTE
FOREIGN TRADE: THE STILL DISTANT OPPORTUNITY

16



CAPITAL HUMANO: O DESENVOLVIMENTO
TEM DE SER CONTÍNUO
HUMAN CAPITAL: DEVELOPMENT MUST BE CONTINUOUS

18



PRINCIPAIS ATIVIDADES EM 2003
MAIN ACTIVITIES IN 2003

20

Editorial

Editorial



A melhor ponte para o crescimento

4 A crise dos anos 80, quando o Estado perdeu o fôlego para investir em infra-estrutura e em indústrias de base e cravou a expressão "década perdida" na história econômica brasileira, deixou desafios aos governantes seguintes: buscar a estabilidade da moeda, a integração no mercado mundial, o retorno ao investimento produtivo, a organização da dívida da administração pública e as reformas das instituições e dos sistemas tributário, trabalhista e previdenciário. A agenda tinha o objetivo de tirar o País da estagnação na qual estava prostrado e conceber um caminho para o desenvolvimento consistente e duradouro. Infelizmente, poucos substantivos e adjetivos saíram do papel.

A indecisão ou dificuldade de implementar a agenda acima, onde desafios foram enfrentados, ora vencidos, ora perdidos, ou abandonados no meio do caminho, logrou ao Brasil um crescimento medíocre nos anos 90, ao redor de 2%. A baixa geração de riquezas mostra que falta ao País um planejamento estratégico de longo prazo, capaz de apontar horizontes e caminhos, dirimir vulnerabilidades contra sacolejos do mercado mundial e dar forma aos sonhos e potenciais de grandeza e riqueza desta nação.

O investimento maciço é certamente a melhor plataforma para crescer. Se em muitos anos, até a década 70, o País chegou a investir até 25% das riquezas produzidas internamente, nos tempos mais recentes esse índice, codificado sob o rótulo de formação bruta de capital, patinou entre 16% e 17%. Alguns países asiáticos, cujas economias avançam em velocidade de cruzeiro, reinvestem atualmente o que o Brasil aplicava em tempos passados. Lá ou cá, a lei é a mesma: o investimento é o único fator com força para mover o crescimento da economia com constância e aceleração.

No setor da infra-estrutura, o investidor privado iniciou aportando recursos a partir de 1995 com a aprovação da Lei de

Concessões de Serviços Públicos. Foi um passo à frente que, logo depois, foi seguido por uns para trás e outros tantos para o lado. **Se os primeiros quilômetros da ponte foram construídos, falta ainda bastante para terminar de edificá-la. O Brasil precisa de US\$ 20 bilhões por ano** apenas para dirimir as deficiências mais urgentes. Há 4 anos, o fluxo de investimento direto estrangeiro (IDE) no Brasil vem diminuindo: US\$ 32,7 bilhões (2000), US\$ 22,4 bilhões (2001), US\$ 16,5 bilhões (2002) e US\$ 10,1 bilhões (2003). A queda livre também é verificada no investimento real na infra-estrutura: US\$ 19 bilhões (2001), US\$ 14,3 bilhões (2002) e uma estimativa de menos de US\$ 8 bilhões (2003). Qualquer suspiro de crescimento sustentável, no mundo todo, passa pelo investimento em infra-estrutura.

A melhor blindagem às vicissitudes está na estabilidade no ambiente regulatório, com regras definidas e atrativas, com agências reguladoras protegidas de interesses políticos ao dirimir conflitos que venham a surgir nos negócios e o cumprimento irrestrito aos contratos pactuados entre ambas as partes. Trata-se de um pano de fundo imprescindível para o investidor poder justificar, em bancas financeiras, conselhos de acionistas ou matrizes estrangeiras, o motivo de aportar uma soma considerável de recursos em projetos de infra-estrutura no Brasil. Quanto mais perguntas forem mal ou parcialmente respondidas, mais o investimento fica distante e mais caro torna-se o financiamento.

A economia brasileira patinou em 2003. O PIB recuou em 0,2% quando precisava crescer, no mínimo, 3%. A diferença reside justamente na velocidade da administração pública **promover e solidificar um arcabouço institucional que não só aceite como também insista no investimento privado nos setores de infra-estrutura no Brasil.** Por mais que alguns discursos oficiais propalem o contrário, os orçamentos públicos não têm e não terão, nos próximos anos, recursos suficientes para investir nos setores onde há gargalos importantes impedindo ou retardando o desenvolvimento. O tão anunciado e almejado "espetáculo do crescimento" só será alcançado com a superação desses entraves por meio de um fluxo abundante de investimento privado e sem aumento da dívida pública.

Investimento promove emprego, que promove renda, que promove consumo. Antes do dinheiro, vem a regra. Para construir a ponte entre a decisão de investir e a universalização dos serviços públicos básicos são necessários pelo menos 6 pilares, a seguir ilustrados. Com eles poderemos, de fato, edificar essa ponte imperativa para o desenvolvimento.

José Augusto Marques é presidente da Abdib

The best bridge for growth

In the 80's, when the State was unable to invest in infrastructure and basic industries and set the expression "lost decade" in Brazilian economic history, the crisis left challenges for the next administrations: seek currency stability, integration with the world market, return of investment in production, organization of the public administration debt and reforms of the tax, labor, pension and institutional systems. The agenda aimed at getting the Country out of the stagnation, which it was prostrated in, and at conceiving a path for a consistent and long-lasting development. Unfortunately, few plans have been more than words on paper.

The indecision or difficulty in implementing the above agenda, in which challenges were faced - sometimes won, sometimes lost or abandoned along the way, resulted in a mediocre growth for Brazil in the 90's, around 2%. The low generation of riches shows that the Country is lacking a strategic long range planning, able to appoint goals and patterns, to reduce vulnerability to the world market ups and downs, and finally to make this nation's dreams for greatness and richness come true.

Massive investment is unquestionably the best basis for growth. If in many years, up to the 70's, the Country invested up to 25% of the riches produced internally, in more recent times this index, coded under the label of gross capital formation, skidded between 16% and 17%. Some Asian countries, whose economies are advancing at cruising speed, currently reinvest what Brazil had invested in past times. Here or there, the law is the same: investment is the only drive with sufficient power to promote constant and accelerated economy's growth.

In the infrastructure sector, private investors began putting funds into this area since 1995 with the approval of the Public Service Concession Law. It was a step forward that was soon followed by some backwards and many others sideways. **If the first milestones of the bridge were built, there is still a lot lacking to finish building it. Brazil needs US\$ 20 billion per year** just to resolve the most urgent deficiencies. In the last 4 years, the inflow of DFI (Direct Foreign Investment) has been reduced progressively: US\$ 32.7 billion (2000), US\$ 22.4 billion (2001), US\$ 16.5 billion (2002) and US\$ 10.1 billion (2003). The same reduction is reported in infrastructure: US\$ 19 billion

(2001), US\$ 14.3 billion (2002) with an estimate of less than US\$8 billion in 2003. Any impulse for a sustainable development requires investment in infrastructure worldwide.

The best shelter against vicissitudes is in the stability of the regulatory environment, with attractive and defined rules, with regulatory agencies protected from political interests when resolving conflicts which may arise in businesses, and the unrestricted compliance with the contracts agreed to by both parties. This is an indispensable background for the investor to be able to justify, at financial institutions, shareholder boards or foreign head offices, the reason for investing a considerable amount of funds in infrastructure projects in Brazil. The more questions are poorly or partially answered, the farther the investment will become and the more expensive financing will be.

The Brazilian economy skidded in 2003. GDP dropped 0.2% when it needed to grow at least 3%. The difference resides exactly in the public administration speed in **promoting and establishing an institutional framework capable of not only accepting, but also insisting on private investment in the infrastructure sectors in Brazil.** Even though some official speeches claim the opposite, the public budget does not and will not have enough money, in the next years, to invest in those sectors where important bottlenecks that prevent or delay development are found. The greatly desired so-called "spectacle of growth" will only be achieved by overcoming these obstacles by means of an abundant private investment inflow and with no increase in public debt.

Investment promotes employment, which promotes income, which promotes consumption. The rule comes before the money. In order to build the bridge between the investment decision and the making basic public services universal, at least 6 pillars are required, illustrated below. With them, we can in fact build this bridge, which is vital for development.

José Augusto Marques is president of Abdib

Os Pilares para o desenvolvimento da Infra-estrutura

The Pillars For Development Of Infrastructure

A Base de Tudo

PPA: a premência de um horizonte seguro

O Plano Plurianual (PPA) é o mais importante instrumento de gestão do Governo Federal brasileiro. Por meio dele, estão previstas todas as metas e os recursos necessários para alcançá-las. Somente em 2004, por exemplo, o PPA prevê investimentos públicos em infra-estrutura de R\$ 12 bilhões, um volume três vezes maior do que o registrado em 2003. Fica evidente, portanto, que qualquer projeto de desenvolvimento sustentável passa por essa ferramenta minuciosa de planejamento estatal.

No PPA previsto para o período que cobre a gestão de 2004 a 2007, a premissa de crescimento econômico se baseia em um tripé: a consistência fiscal da administração governamental, a inflação baixa e estável e as contas externas sólidas. O mesmo plano prevê que o Estado deve ter um papel indutor na economia para assegurar níveis de crescimento em torno de 4% ao ano em média no período.

No que toca o planejamento estatal, o setor de infra-estrutura é o mais afetado. Usinas elétricas, plantas de refino de petróleo, estradas e redes de esgoto não são decididas e construídas ao bel prazer dos agentes envolvidos. Eletricidade, combustível, locomoção de cargas e pessoas e redes de água e esgoto são os alicerces para o desenvolvimento de outras atividades produtivas e, muitas vezes, concomitantemente, a base de inclusão social de comunidades inteiras. Sem lógica prévia, o caos imperaria.

O PPA, entretanto, tem função ainda mais vital no segmento de

The Basis For Everything

PPA: the urgency of a safe horizon

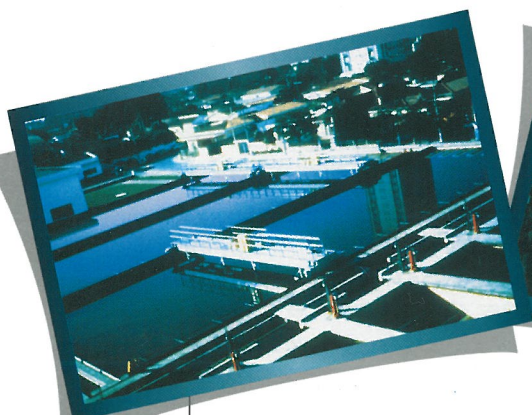
The Multi-annual Plan (PPA) is the most important management instrument of the Brazilian Federal Government. In it, all the targets and resources required to achieve them, are established. Just in 2004, for instance, PPA projects a public investment in infrastructure of R\$ 12 billion, a volume three times larger than that recorded in 2003. It is therefore evident that any sustainable development project passes through this detailed public administration planning tool.

In the PPA projected for the period covering 2004-2007 administration, the economic growth assumption is based on a tripod: fiscal consistency of the governmental administration, low and stable inflation and solid foreign accounts. The same plan projects that the State must have an organizing role in the economy to assure growth levels around 4% per year in that period.

Concerning state planning, the infrastructure sector is the most affected. Electrical power plants, oil refinery plants, highways and sewage networks cannot be decided and built at the sole pleasure of the agents involved. Electricity, fuel, moving of cargo and people, and water and sewage networks are the foundations for the development of other production activities, and, quite often simultaneously, grounds for the social inclusion of entire communities. Without prior logic, chaos would rule.

PPA, however, has an even more vital function in the infrastructure segment. Up to 2007, the Federal Government is inclined to enable public and private investment of around R\$ 198

6



Saneamento
Sanitation



Energia Elétrica
Electrical power



Transportes
Transportation

infra-estrutura. Até 2007, a disposição do Governo Federal é de propiciar investimentos públicos e privados de cerca de R\$ 198 bilhões em obras de infra-estrutura. Pode-se perceber, portanto, que o plano é uma verdadeira bússola, um ímã que poderá atrair e direcionar capital, sobretudo privado, para as áreas de estratégia governamental voltadas ao crescimento sustentável. O Brasil necessita ao redor de US\$ 20 bilhões nas diversas áreas do setor por ano, um valor distante da capacidade do Tesouro e da meta estipulada. Há, sem dúvida, espaço de sobra para os investidores públicos e privados.

billion in infrastructure works. It can therefore be perceived that the plan is truly a compass, a magnet that can attract and direct capital, moreover private, for the areas of governmental strategy aimed at sustainable growth. Brazil needs around US\$ 20 billion per year in the several areas of infrastructure, a value far from the Treasury capacity and the targeted goal. There is undoubtedly more than enough space for both private and public investors.

A história do planejamento no Brasil

O PPA foi instituído pela Constituição Federal de 1988, no Artigo 165, parágrafo 1º. Porém, existiram pioneiros no planejamento governamental no Brasil, com planos de desenvolvimento que marcaram o País. O governo Juscelino Kubitschek, por exemplo, executou um Plano de Metas que consolidou a industrialização da região Sudeste e criou a Sudene, para desenvolver o Nordeste.

A Constituição estabelece que o Governo Federal tem de apresentar o PPA ao Congresso Nacional até o final de agosto do primeiro ano da administração. O Congresso tem a prerrogativa de examinar a proposta do Executivo. O PPA orienta a elaboração do Orçamento da União para os quatro próximos anos, incluindo o primeiro ano do governo seguinte.

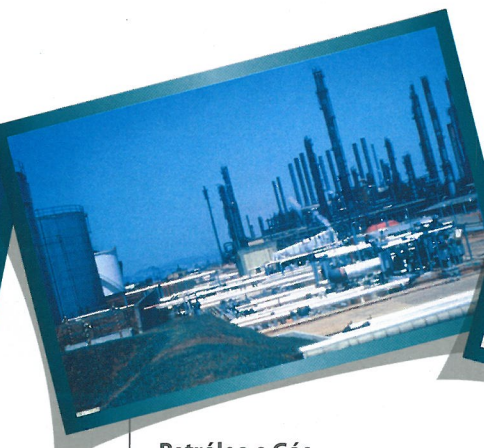
The history of planning in Brazil

The Federal Constitution of 1988, in article 165, paragraph 1, instituted PPA. There were, however, pioneers in governmental planning in Brazil, with development plans that marked the Country. Juscelino Kubitschek government, for instance, executed a Goal Plan that consolidated the industrialization of the Southeast region and created Sudene, to develop the Northeast.

The Constitution establishes that Federal Government must present the PPA to the National Congress by the end of August of its administration first year. Congress has the prerogative of examining the Executive power proposal. PPA guides the preparation of the Budget of the State for the next four years, including for the following government first year.



Telecomunicações
Telecommunications



Petróleo e Gás
Oil and gas



Indústrias de Base
Basic industries

Regulação: a incrível epopéia das regras

Regulation: the incredible epic of the rules

○ Primeiro Pilar *The First Pillar*

Desde 1995, quando a Lei de Concessões foi aprovada pelo Congresso, um conjunto de caminhos está inconcluso no Brasil. O primeiro é a criação de regras estáveis e claras que possibilitem à iniciativa privada participar, realmente e efetivamente, da expansão e modernização dos sistemas de infra-estrutura. O segundo é uma agência reguladora setorial que implemente, fiscalize e arbitre quando necessário. O terceiro é o cumprimento daquilo que foi pactuado entre as partes envolvidas.

A importância de um pacote com regra, agência e segurança jurídica ultrapassa a retórica. O investidor privado, nacional ou estrangeiro, quer e precisa saber quais são os direitos e deveres dele e da administração pública antes de aportar qualquer quantia de recursos na aquisição ou expansão de uma operação. Reajuste tarifário, metas de universalização e qualidade de atendimento e normas de comercialização são itens soldados à saúde econômica e financeira do negócio. Por isso, sem regra e sem juiz não há jogo.

8

Onde a lógica prevaleceu, os resultados apareceram. Como exemplo, no setor de telecomunicações, a criação de uma agência reguladora antecipou a criação do marco regulatório e ambos foram precedidos pela formulação de uma lei geral para o setor. A tríade, na ordem correta, tirou os serviços telefônicos da lista de gargalos de infra-estrutura que impedem ou freiam o crescimento da economia. Se em 1992 apenas 19% dos domicílios brasileiros tinham telefone fixo, em 2002 a porcentagem subiu para 61,6%. A oferta supera hoje a demanda na telefonia fixa. Na móvel, cerca de 1 milhão de novos celulares entram em funcionamento por mês. Desde 1995, com o estabelecimento da "lição de casa", quase US\$ 80 bilhões foram injetados nas telecomunicações.

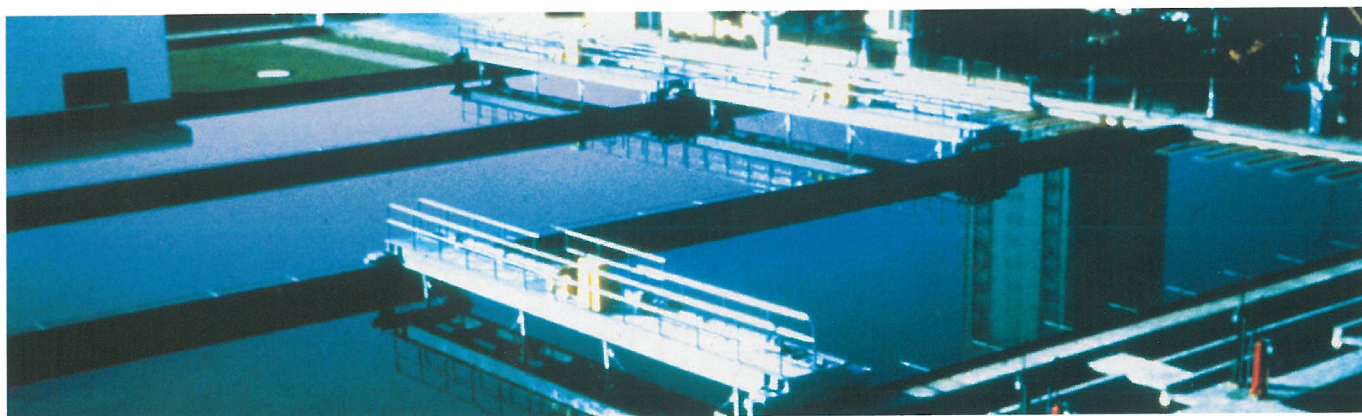
Em outros setores, como ilustra o Box na página ao lado, a epopéia pelo marco regulatório continua e os resultados colhidos são pífios. Os transportes, o setor elétrico, além do saneamento, sofrem pela inexistência de modelo adequado.

Since 1995, when Congress approved the Law of Concessions, a set of paths has been unconcluded in Brazil. The first of them is the creation of stable and clear rules enabling private initiative to actually and effectively participate in the expansion and modernization of infrastructure systems. The second is a sector regulatory agency that implements, inspects and arbitrates when necessary. The third is the compliance with what was agreed to between the involved parties.

The importance of a package with rules, a regulatory agency and legal safety surpasses rhetoric. Private investor, local or foreign, wants and needs to know which are his rights and duties and those of the public administration prior of investing any amount of funds in the acquisition or expansion of an operation. Tariff readjustments, goals for globalization and quality of service and commercialization rules are items welded to the economic and financial business health. This is why, without rules and without a judge, there is no game.

Where logic has prevailed, the results appeared. For instance, in the telecommunication sector, the creation of a regulatory agency was in advance of the creation of the regulatory milestone, and both were preceded by the formulation of a general law for the sector. The triad, in the correct order, removed telephone services from the list of infrastructure bottlenecks that prevent or slow down the economy growth. If in 1992 only 19% of Brazilians homes had fixed telephones, in 2002. This percentage increased to 61.6%. Today supply exceeds demand in fixed telephony. In mobile, around 1 million new cell phones begin operating every month. Since 1995, with the accomplishment of the "homework", almost US\$ 80 billion were injected in telecommunications.

In other sectors, as shown by the Box on the next page, the epic for the regulatory milestone continues, and the harvested results are minimal. Transportation, the electrical sector, in addition to sanitation, still suffer because of the inexistence of a proper model.





Saneamento

O governo federal divulgou um estudo recentemente onde aponta a necessidade de haver investimentos de R\$ 178 bilhões em 20 anos – quase R\$ 9 bilhões ao ano – para universalizar os serviços de tratamento e distribuição de água e coleta e tratamento de esgotos. Se incluídos – como devem ser – os custos com elaboração de projetos e fiscalização, o montante sobe para R\$ 200 bilhões.

Os cofres públicos podem suportar a menor parte de tal desafio. A demanda é expressiva: 83 milhões de pessoas não têm acesso à rede de coleta e 158 milhões não contam com tratamento de esgotos, 20% dos municípios sofrem com interrupções no abastecimento de água, 38% dos distritos distribuem água sem tratamento, 47% das cidades abastecidas por água encanada não contam com serviços de fiscalização da qualidade, 14 milhões de moradores rurais não possuem água perto da residência e 8 milhões de habitantes nas grandes cidades não são atendidos por serviços de coleta de lixo.

O setor privado pode responder por até 65% dos investimentos necessários para o atendimento pleno a essas necessidades básicas, mas a falta de um marco regulatório estável e claro que defina questões essenciais, como a titularidade, agências reguladoras operantes, independentes e estruturadas, junto com a incerteza com relação ao respeito a contratos pactuados inibem o investimento. O resultado: há somente 58 concessões privadas de serviços de água e esgoto em operação no Brasil, atendendo 6,2 milhões de pessoas, com metas de investimentos de R\$ 3,23 bilhões até 2025 e 2030, quando os contratos terminarão. O setor privado pode muito mais, mas precisa de um ambiente regulatório estável e claro.

Sanitation

The federal government recently disclosed a study in which it points out the need for investment of around R\$ 178 billion in 20 years – almost R\$ 9 billion per year – to make water treatment and distribution as well as sewage collection and treatment services universal. If the costs with project development and inspection are included – as they should be – the amount increases up to R\$ 200 billion.

The public treasury can support but a small part of such a challenge. The demand is significant: 83 million people do not have access to the sewage collection network and 158 million do not have sewage treatment, 20% of the counties suffer with water supply outages, 38% of the districts distribute untreated water, 47% of the cities supplied by piped water do not have quality inspection services, 14 million rural dwellers do not have water close to their residences and 8 million inhabitants of the large cities are not served by garbage collection services.

The private sector can be responsible for up to 65% of the investment required to fully meet these basic needs, but the lack of a clear and stable regulatory milestone, defining essential issues, such as ownership, operating independent and structured regulatory agencies, together with the uncertainty with respect to agreed upon contracts, inhibit investment. The result: there are only 58 private water and sewage concessions operating in Brazil, servicing 6.2 million people, with investment goals of R\$ 3.23 billion by 2025 and 2030, when their contracts will expire. The private sector can do much more, but it needs a clear and stable regulatory environment.

Meio ambiente: a disputa que não pode existir

Environment: a dispute that should not exist

○ Segundo Pilar

The Second Pillar

Uma guerra de flancos tem colocado, no Brasil, defensores da melhoria da infra-estrutura de um lado e, do outro, os da manutenção do meio ambiente intocável. O investimento sustentável é aliado da preservação; a inexistência dele abre brechas para a ocupação desordenada e devastadora. O embate é surrealista, alimentado pela falta de conhecimento de ambos a respeito das necessidades da outra parte envolvida.

Entre mortos e feridos, somente no ano passado, cerca de R\$ 5 bilhões de investimentos, decididos por cinco grandes companhias instaladas no Brasil, deixaram de ser realizados por dificuldades na obtenção de licenças ambientais e uma pilha de 295 pedidos de autorização ambiental para obras de energia e de transportes estavam ainda na mesa dos órgãos competentes. Em 2003, apenas 6 projetos conseguiram licença prévia no Ibama, em nível federal, contra 34 em todo o ano anterior. No mesmo período, foram emitidas 11 licenças de instalação, contra 53 em 2002.

O caminho é o diálogo para superar as dificuldades constatadas e com essa missão foi criado, no fim de 2003, o comitê de meio ambiente da Abdib, com participação de investidores de todos os setores de infra-estrutura e de autoridades do ministério do Meio Ambiente e do Ibama. A pauta a ser superada exige esforço conjunto. As empresas reclamam por prazos determinados de análise de pedidos de licenças, condizentes com os cronogramas das obras, e uma justa interpretação da legislação ambiental. Os órgãos ambientais requerem reforço na estrutura, com equipes em maior quantidade e mais bem treinadas, para fazerem jus à quantidade e complexidade de pedidos que recaem sobre eles.

In Brazil, a flanking war has placed defendants of the infrastructure improvement on one side and those of the untouched environment maintenance on the other. Sustainable investment is an ally of preservation; its inexistence opens gaps for disorderly and devastating occupation. This fight is surrealistic, fed by the lack of knowledge of both with respect to the needs of the other party involved.

Among the wounded and dead, just in the last year, around R\$ 5 billion in investment, decided by five large companies installed in Brazil, was not made due to difficulties in obtaining environmental licenses and a stack of 295 environmental authorization requests for energy and transportation works was still sitting on the desks of the competent bodies. In 2003, only 6 projects obtained advance licenses at Ibama, at a federal level, as against 34 in the entire previous year. In the same period, 11 installation licenses were issued, as against 53 in 2002.

The way is to dialog to overcome the detected difficulties, and with this mission, Abdib's environmental committee was created at the end of 2003, with the participation of investors from all the sectors of infrastructure and authorities from the Environment ministry and from Ibama. The agenda to be overcome requires joint effort. The companies clamor for fixed deadlines on the analysis of license requests, compatibly with the work schedules, and a fair interpretation of the environmental legislation. The environmental bodies require reinforcement in their structures, with larger and better-trained teams, to meet the quantity and complexity of requests befalling them.





Energia Elétrica

Todos os setores da infra-estrutura padecem desta situação. Em especial o setor elétrico, impulsionador de desenvolvimento econômico, apresenta índices alarmantes.

De todas as hidrelétricas licitadas desde 2000 (7.948 MW), apenas 519 MW estavam em obras em julho de 2003. Outros 5.558 MW tinham problemas ambientais, com pedidos indeferidos em instâncias federais, estaduais e até alguns municipais. Os 1.871 MW restantes também não tinham saltado das pranchetas por outras razões, especialmente a impossibilidade do empreendedor obter financiamento, fruto da indefinição existente com relação às regras do setor elétrico.

A energia hidrelétrica é considerada, em todo o mundo, a fonte mais economicamente viável de geração de eletricidade. O Brasil utiliza pouco do potencial que tem nessa área ao mesmo tempo em que acumula, em pleno século XXI, uma população de 20 milhões de pessoas sem acesso aos interruptores. O consumo de energia é um dos índices para medir, historicamente, o desenvolvimento de uma nação. No mundo, a média é de 3.100 kWh/ano por habitante. No Brasil, abaixo de 2.700 kWh/ano por pessoa. Os números falam por si sós.

Electrical power

All the sectors of the infrastructure suffer from this situation. In particular the electrical sector, the driver of economic development, shows alarming indexes.

Of all the hydroelectric plants bid since 2000 (7,948 MW), only 519 MW were under construction in July 2003. Another 5,558 MW had environmental problems, with requests denied at federal, state and even some municipal instances. The remaining 1,871 MW were still on paper for other reasons, especially the impossibility for the entrepreneur to obtain financing, a result of the lack of definition existing with respect to the electrical sector rules.

Hydroelectric energy is considered, worldwide, the most economically feasible source of generation of electricity. Brazil uses very little of its potential in this area, at the same time that, in the 21st century, it accumulates a population of 20 million people without access to [electrical] switches. Consumption of energy is one of the indexes to historically measure a nation's development. Worldwide, the average is 3,100 kWh/year per inhabitant. In Brazil it is under 2,700 kWh/year per inhabitant. The numbers speak for themselves.

Financiamento: a obsessão por recursos

Financing: obsession for funds

O Terceiro Pilar *The Third Pillar*

O Brasil precisa de investidores. Sem poupança interna suficiente e com um mercado de capitais mínimo, precisa, também, de financiadores. A necessidade, nos setores de infra-estrutura, alcança US\$ 20 bilhões anuais apenas para superar os principais entraves ao crescimento econômico. As fontes de financiamento mais acionadas – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Mundial (Bird) – dificilmente conseguem atender a demanda completamente. O desafio é encontrar alavancas paralelas.

O fluxo de investimentos para a infra-estrutura – locomotiva de qualquer país que deseja o crescimento sustentável – tem sido instável. Atingiu US\$ 14 bilhões em 2000, US\$ 19 bilhões em 2001 caindo para US\$ 14,3 bilhões em 2002. Em 2003, um tombo: cerca de US\$ 8 bilhões. A formação bruta de capital no Brasil tem oscilado entre 16% e 17%. Na China, por exemplo, o índice alcança uma média de 25%. O BNDES, o maior banco de fomento da América Latina, terá em 2004 um orçamento de R\$ 47,3 bilhões, 39% maior que realizado em 2003, com crescimento de 62% nos financiamentos ao setor de infra-estrutura. O BID sinaliza também com novas linhas de crédito para o setor privado: US\$ 800 milhões por ano para a iniciativa privada, ante uma média de US\$ 120 milhões até 2003. Mesmo assim, a conta entre o possível e o necessário não fecha.

A saída é pensar em mecanismos alternativos de financiamento e aplicação de recursos. A Abdib propôs a criação de um Fundo para Financiamento da Infra-estrutura cujos títulos, lastreados em ativos e recebíveis públicos, seriam colocados e negociados no mercado internacional e depois destinados para uma lista de projetos estruturantes, capazes de acelerar o crescimento. Outro instrumento interessante é a instituição das parcerias público-privadas (PPP) que contou com sugestões da entidade desde que foi lançado pelo governo federal. A ousadia e a criatividade, com responsabilidade fiscal e controle, pode ajudar a vencer os baixos índices de investimento e de capacidade de financiamento do País atualmente.

Brazil needs investors. Without enough internal savings and with a minimal capital market, it also needs financiers. In the infrastructure sectors, the need reaches US\$ 20 billion per year just to overcome the main constraints to economic growth. The most sought after sources of financing – National Bank for Economic and Social Development (BNDES), Federal Savings Bank (CEF), Inter-American Development Bank (IADB) and International Bank for Reconstruction and Development (Bird) – are hard put to fully meet the demand. The challenge is to find parallel levers.

The investment flow for infrastructure – locomotive of any country desiring sustainable growth – has been unstable. It reached US\$ 14 billion in 2000, US\$ 19 billion in 2001, dropping to US\$ 14.3 billion in 2002. In 2003, a tumble: around US\$ 8 billion. The formation of gross capital in Brazil has oscillated between 16% and 17%. In China, for instance, this index reaches an average of 25%. BNDES, the largest fomentation bank in Latin America, will have a budget of R\$ 47.3 billion in 2004, 39% greater than that of 2003, with a 62% increase in the financing to the infrastructure sector. IADB also provides signs of new credit lines for the private sector: US\$ 800 million per year for private initiative, as compared to an average of US\$ 120 million up to 2003. Even so, the gap between the possible and the required is still there.

The solution is to think of alternative mechanisms for financing and application of funds. Abdib proposed the creation of a Fund for Financing Infrastructure, whose securities, ballasted by public assets and receivables, would be placed and negotiated in the international market, and then directed to a list of structuring projects, capable of accelerating growth. Another interesting instrument is the institution of public-private partnerships (PPP), which has received suggestions from the association since it was launched by the Federal Government. Audacity and creativeness, with fiscal responsibility and control, can help to overcome the Country's current low investment and financing capacity indexes.





Transportes e logística

O setor de transportes representa um exemplo clássico da falta de investimento e financiamento. Ferrovias, hidrovias, rodovias e portos precisam de US\$ 3,6 bilhões anuais para não se transformarem em empecilhos ao crescimento econômico.

Na área de portos, por exemplo, cerca de 40 diferentes terminais portuários receberam, entre 1995 e 2002, investimentos federais da ordem de R\$ 2 bilhões. Para o próximo ano, por falta de recursos, o ministério dos Transportes poderá alocar verbas em cerca de R\$ 6 bilhões somente. Ao mesmo tempo em que a produtividade continua baixa. Em Santos, por exemplo, ainda são necessários 20 funcionários para movimentar um container. No Rio de Janeiro, 15. Em Paranaguá, 12. Na Europa, em média, dois. Em algumas docas asiáticas, apenas um operador de computador.

No setor rodoviário, 58,5% dos cerca de 57 mil quilômetros de rodovias federais e estaduais pavimentadas se encontram em estado deficiente, ruim ou péssimo; 77,6% não estão sinalizados de forma adequada e 34% não têm sequer acostamento. Trechos com afundamentos, ondulações ou buracos somam 8.077 quilômetros. A iniciativa privada, alternativa à insuficiência de recursos públicos para a área, administra apenas 9.153 quilômetros de estradas (16% do total).

É possível avançar muito mais, seja por meio do modelo clássico de concessões, ou ainda por meio das parcerias público-privadas (PPP), buscando recursos suficientes para a integração e consolidação de um grande sistema de transporte e logística no Brasil.

Transportation and logistics

The transportation sector represents a classic example of lack of investment and financing. Railroads, hydro-ways, highways and ports need US\$ 3.6 billion/year to prevent them from becoming obstacles to economic growth.

In the area of ports, for instance, around 40 different port terminals received federal investment on the order of R\$ 2 billion from 1995 to 2002. For the next year, due to the lack of funds, the Transportation ministry can allocate funds of around R\$ 6 billion only. At the same time, productivity remains low. In Santos, for instance, 20 employees are still required to move a container. In Rio de Janeiro, 15. In Paranaguá, 12. In Europe, on average, 2. In some Asian docks, only one computer operator.

In the highway sector, 58.5% of the around 57 thousand kilometers of paved federal and state highways are in a deficient, poor or very bad situation; 77.6% do not have proper signs, and 34% do not even have shoulders. Stretches with depressions, undulations or holes add up to 8,077 kilometers. As an alternative to the insufficiency of public funds for the area, the private initiative manages only 9,153 kilometers of highways (16% of the total).

It is possible to go much further, either by means of the classic concessions model, or yet by means of public-private partnerships (PPP), seeking sufficient funds for the integration and consolidation of a large transportation and logistic system in Brazil.

Tributação e competitividade: o nó que ninguém desata

Taxation and competitiveness: the knot no one unties

O Quarto Pilar The Fourth Pillar

A realidade tributária brasileira é uma das mais complexas do mundo. Primeiro, em função dos cerca de 61 tributos cobrados no País, entre impostos, taxas e contribuições. Segundo, pela grande quantidade de normas que regem o sistema. Segundo o Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), 300 normas são editadas todos os anos - ou 55.767 artigos, 33.374 parágrafos, 23.497 incisos e 9.956 alíneas. Há mais de 3.000 normas em vigor atualmente. Com tamanho cipoal de regras, as relações entre contribuintes e fazenda pública se tornam problemáticas.

A quantidade de tributos não é, no entanto, a principal queixa do contribuinte. A carga tributária tem crescido de forma vertiginosa nos últimos anos. Em 1986, os impostos federais, estaduais e municipais arrecadavam 22,39% da riqueza produzida no País. Em 2003, a taxa já correspondeu a 36% do PIB. Nesses 17 anos, a contribuição tributária aumentou 530%, enquanto o PIB foi incrementado em 287%. Antes, cada brasileiro trabalhava 81 dias para a administração pública para arcar com as obrigações fiscais. Atualmente, 132 dias.

Os desvios do sistema tributário brasileiro precisam ser atacados de frente por meio de uma reforma profunda e ampla. O conserto deve buscar a desoneração da produção e do investimento, motores da geração de empregos: a simplificação e a informatização do sistema para facilitar e dinamizar as relações entre contribuinte e administração pública; o aumento da base de arrecadação para substituir o aumento da incidência per capita; e a distribuição das receitas de maneira equitativa entre os entes federativos de acordo com as responsabilidades de cada um.

A tributação excessiva atordoa a capacidade de crescimento da economia, mas não causa estrago sozinha. A competitividade do setor produtivo é também prostrada pela taxa de juros real mantida em patamares elevados por muitos meses seguidos, comportamento que postou o Brasil entre os líderes mundiais que mais cobram juros. Não é à toa, por exemplo, que a diminuição do custo das intermediações financeiras e a desoneração dos bens de capital foram eleitas como prioridades pelo governo e pelo setor industrial brasileiro. Essas ações, efetivadas, serão dois sinais claros de estímulo ao investimento.

The reality of Brazilian taxation is one of the most complex in the world. First, because of the approximately 61 tributes charged in the country, among taxes, fees and contributions. Second, because of the great deal of rules governing the system. According to the Brazilian Institute of Tax Planning (IBPT), 300 rules are edited every year – or 55,767 articles, 33,374 paragraphs, 23,497 subparagraphs and 9,956 subsections. Currently there are more than 3,000 rules in force. With such great complication of rules, relations between taxpayers and the public treasury become problematic.

The quantity of tributes is not, however, the main complaint of the taxpayer. The tax burden has grown in a vertiginous trend in the last years. In 1986, federal, state and municipal taxes collected 22.39% of the riches produced in the Country. In 2003, taxation was already corresponding to 36% of the GDP. Along these 17 years, the tax contribution increased 530%, while the GDP growth was 287%. Formerly, each Brazilian must work 81 days for the public administration to bear with tax obligations. Currently, 132 days.

The deviations of the Brazilian tax system need to be frontally attacked by means of a deep and extensive reform. The overhaul must seek to unburden production and investment, the engines of employment generation: simplification and computerization of the system to facilitate and make more dynamic the relations between the taxpayer and public administration; enlargement in the collection base to replace the increase in incidence per capita; and distribution of the revenues in an equitable manner between the federal entities according to the responsibilities of each.

The excessive taxation makes the economy's capacity for growth dizzy, but it does not cause damage by itself. The production sector competitiveness is also prostrated by the real interest rate maintained at high levels for many months at a time, a behavior that has placed Brazil among the world leaders charging the highest interest. It is not without purpose, for example, that cost reduction of financial intermediations and capital goods unburdening were elected as priorities by the government and by the Brazilian industry. These actions, put into effect, will be two clear signs of stimulation of investment.





Telecomunicações

Os serviços brasileiros de telefonia estão próximo de alcançar um marco: atingir 100 milhões de telefones fixos e celulares em 2004. A universalização dos serviços foi conquistada a partir da elaboração de um marco regulatório claro, que definiu as regras de funcionamento das empresas; de uma agência reguladora, responsável pela fiscalização dos contratos entre Estado e entes privados; e de metas de expansão com o objetivo de buscar o atendimento pleno.

O sucesso na universalização dos serviços, no entanto, encontrou uma população com renda em queda e tarifas crescentes, fruto da carga tributária sobre a telefonia. O Brasil, hoje, é o país que mais taxa os serviços telefônicos em todo o mundo. Na maioria dos estados brasileiros, a quantia revertida para o Fisco está em torno de 40%, sem contar as contribuições setoriais. Nos Estados Unidos e no Japão, a incidência é de 3% e de 5%, respectivamente. Tanta tributação torna a tarifa mais cara, aumenta a ociosidade do sistema – há cerca de 11 milhões de linhas fixas sem assinantes – e eleva a inadimplência, hoje, em torno de 15%.

Óleo e gás

Os dados mostram que, apesar das regras estarem claras no setor, elas nem sempre são convidativas. O Repetro, legislação que isenta de impostos a produção no País de equipamento para exploração e produção de petróleo, é um exemplo. Embora exista desde 2000, esse regime tributário especial continua não funcionando por causa de uma ação de inconstitucionalidade impetrada no Superior Tribunal Federal (STF).

Além disso, na exploração do petróleo, pela nova realidade das reservas brasileiras, agora em águas mais profundas ou com óleo mais pesado, enfrenta-se o desafio da manutenção da competitividade na atração de novos investidores e na manutenção dos atuais, com consequentes impactos na indústria e derivados. A solução pode passar por uma redefinição dos critérios de licitação dos blocos de petróleo.

A instabilidade tributária na principal área de exploração brasileira – o Rio de Janeiro – também tem dificultado investimentos. A Lei Valentim, por exemplo, ao taxar em 18% com ICMS a importação de equipamentos e materiais para a exploração de óleo e gás, não contribui para a atração de recursos, e só aumenta as receitas tributárias fluminenses. De acordo com a ONIP, 50% dos custos de construção de uma unidade marítima correspondem a equipamentos importados e o novo imposto vai encarecer os empreendimentos. A isonomia pretendida deve vir da desoneração da produção nacional e não da tributação da importação e do investimento.



Telecommunications

Brazilian telephone services are close to reaching a milestone: attain 100 million fixed and cellular phones in 2004. Making the services universal was achieved by implementing a clear regulatory milestone, which defined the rules of the companies' functioning; by a regulatory agency, responsible for the inspection of contracts between the State and private entities; and by the expansion goals with the objective of obtaining full service.

The success in making services universal, however, found a population with decreasing income and growing tariffs, a result of the tax burden on telephony. Brazil is currently the country with the highest taxation on telephone services in the world. In most of the Brazilian states, the amount returned to Tax Authorities is around 40%, without counting the specific sector fees. In the United States and Japan, the incidence is 3% and 5%, respectively. Such a high taxation makes the tariff more expensive, increases the system idleness – there are about 11 million fixed lines without subscribers – and increases default, currently, around 15%.

Oil and gas

Despite the rules are clear in this sector, available data show they are not always inviting. Repetro is an example, a legislation that exempts local production of equipment for oil exploitation and production from taxes. Although existing since 2000, this special tax regime is still inoperative, because of an unconstitutionality suit filed in the Supreme Court (STF).

In addition to this, because of Brazil new reality in its reserves, now in deeper water or with heavier oil, in oil exploitation we face the challenge of maintaining competitiveness in attracting new investors and maintaining the current ones, with the resulting impacts on the industry and derivatives. The solution may involve a criteria redefinition for bidding of oil blocks.

The taxation instability in the main area of Brazilian exploitation – Rio de Janeiro – has also turned investment more difficult. By taxing the oil and gas exploitation equipment and material imports, for instance, at 18% with ICMS (Goods and Services Tax), the Valentim Law has not contributed towards attracting funds, but has only increased Rio de Janeiro tax revenues. According to ONIP, 50% of the cost for building a marine unit corresponds to imported equipment, and the new tax will raise prices of the undertakings. The intended isonomy must come from unburdening domestic production and not from taxation on imports and investment.

Comércio exterior: a oportunidade ainda distante

Foreign trade: the still distant opportunity

○ Quinto Pilar *The Fifth Pillar*

O Brasil poderá romper, este ano, a barreira dos US\$ 80 bilhões em exportações, sem fazer muito esforço. Segundo projeções da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), o País vai acrescentar US\$ 5,5 bilhões às vendas apenas aproveitando o cenário externo favorável.

O Brasil experimentou em 2003 um desempenho comercial no cenário externo nunca antes alcançado. Segundo números divulgados pelo ministério do Desenvolvimento, o superávit da balança comercial no ano passado foi de US\$ 24,8 bilhões. O número é recorde e histórico. Em 2002, o saldo registrado havia sido de US\$ 13,1 bilhões. As vendas a terceiros mercados atingiram US\$ 73 bilhões e as importações US\$ 48,3 bilhões. Todavia, a participação brasileira no comércio internacional ainda é irrisória (ao redor de 1%) quando comparada com a pujança da economia nacional.

No que tange ao setor de infra-estrutura, ainda há a necessidade de medidas urgentes para incrementar a competitividade das empresas locais no mercado externo. A implantação de um novo Convênio de Crédito Recíproco (CCR), a desoneração de impostos em cascata, a criação de um programa de pré-marketing de exportação, no qual se inclui um fundo para a exportação de serviços de engenharia, o reforço na Sociedade Brasileira de Crédito à Exportação (SBCE), e o incremento da verba destinada ao Proex para equalizações são instrumentos indispensáveis para uma maior contribuição da infra-estrutura neste contexto.

Faltam também cadeias produtivas fortes para aproveitar os nichos de mercado que surgem em todas as partes do globo. Na área de petróleo, a excelência adquirida pelo Brasil na exploração e produção de petróleo em águas ultraprofundas, com poços extraindo óleo em lâminas d'água acima de 2.000 metros de profundidade, aliada à enorme capacidade de fabricação de equipamentos para sistemas submarinos e off-shore, são mais que pontos de partida interessantes para criar uma nova frente de exportação com produtos de alto valor agregado e de tecnologia intensiva.

Na área de energia as oportunidades são inúmeras também. Os países asiáticos, que vêm acumulando taxas de crescimento consistentes e constantes, precisam de um parque elétrico portentoso. Somente na China, a capacidade instalada total de geração de energia elétrica chegará a 390 milhões de KW em 2005, segundo o X Plano Quinquenal da indústria elétrica chinesa. Em 2002, o governo e os bancos estatais chineses, aliados a empresas e investidores

Brazil may break the US\$ 80 billion barrier in exports this year, without making much of an effort. According to the Brazilian Foreign Trade Association projection (AEB), the Country will add US\$ 5.5 billion to sales just by taking advantage of the favorable foreign scenario.

In 2003, Brazil had a never before reached trade performance in the foreign scenario. According to numbers disclosed by the Development ministry, 2003 trade balance surplus was US\$ 24.8 billion. It is a historic and record number. In 2002, the balance recorded S\$ 13.1 billion. Sales to third markets attained US\$ 73 billion and imports were US\$ 48.3 billion. Brazil's share of international trade, however, is still insignificant (around 1%), when compared to the strength of the national economy.

Referring to the infrastructure sector, urgent measures are still needed to increase local company competitiveness in the foreign market. The implementation of a Mutual Credit Agreement (CCR), the unbundling of taxes on taxes, the creation of an export pre-marketing program, in which a fund for engineering service exports is included, the reinforcement of the Brazilian Export Credit Company (SBCE), and the allotment increase directed to Proex (Export Finance Program) for equalizations are indispensable instruments for a greater contribution of infrastructure in this context.

There is also a lack of strong production chains to take advantage of market niches that appear in all parts of the globe. In the oil area, the excellence acquired by Brazil in the exploitation and production of oil in ultra-deep water, with wells extracting oil in water layers over 2,000 meters deep, together with the enormous capacity to manufacture equipment for submarine and offshore systems, are all more than interesting starting points to create a new export front with technology intensive and high added value products.

In the energy area opportunities are also numerous. The Asian countries, which have been accumulating consistent and constant growth rates, need a significant electrical park. Just in China, the electrical energy generation total installed capacity will attain 390 million KW in 2005, according to the Chinese electrical industry's 10th Five-year Plan. Allied with foreign companies and investors, the Chinese government and state banks invested US\$ 200 billion in 2002 in basic infrastructure projects such as highways, power plants, railroads and dams.





estrangeiros, aportaram US\$ 200 bilhões em projetos de infra-estrutura básica como rodovias, usinas de energia, ferrovias e barragens.

Na Costa Atlântica da África, com poços em profundidades semelhantes aos encontrados no Brasil, há projetos que podem reunir até US\$ 10 bilhões em encomendas para as empresas de bens e serviços. Em médio prazo, a reconstrução do Iraque também deveria receber a atenção das autoridades e empresários brasileiros. Há estimativas estrangeiras que apontam US\$ 300 bilhões de recursos para erguer – ou reerguer – as redes de energia, transportes água e saneamento naquele país.

Sejam quais forem as iniciativas para incrementar o comércio exterior, elas passam por uma estratégia conjunta de desenvolvimento entre câmaras setoriais do governo e da iniciativa privada.

A questão da engenharia

Estudo recente realizado entre a Abdib e Funcex mostra que o setor de engenharia e construção é um bom parâmetro para revelar os desafios do crescimento do Brasil no comércio internacional. O mercado Alca, por exemplo, representa hoje um volume de faturamento com as exportações dos serviços de engenharia de US\$ 36 bilhões, sendo que o Brasil participa desse total somente com cerca de US\$ 1 bilhão, ou seja, apenas 2,8% do mercado. Na área de exportação de projetos de engenharia, o mercado Alca representa US\$ 4,5 bilhões. O mesmo estudo estima que o Brasil possua fatia ainda menor nesse setor, com menos de 0,5% do total, uma representação quase nula.

Por outro lado, este segmento é estratégico para o País. A partir de um projeto aprovado, além do ganho pelo desenvolvimento tecnológico inerente, há uma cadeia de bens e serviços que passam a ser demandados, de acordo as especificações daquele projeto, com fator de multiplicação de até 30 para cada dólar gasto no projeto de engenharia consultiva. Para promover uma inserção desse segmento na Alca, e em outras regiões de interesse, há necessidade de se criar um sistema de financiamento específico e adequado, principalmente para as médias e pequenas empresas. Ainda, é imperativo criar mecanismos efetivos de apoio às exportações, através de Fundos, nos moldes dos EUA (TDA), Canadá (CIDA) e Japão (JICA), para estudos, e que contemplem custos de prospecção e desenvolvimento de mercados.

On the Atlantic Coast of Africa, with wells at depths similar to those found in Brazil, there are projects that can concentrate up to US\$ 10 billion in orders for goods and service companies. In the medium term, the reconstruction of Iraq should also receive the attention of Brazilian authorities and businessmen. There are foreign estimates that indicate US\$ 300 billion in funds to build – or rebuild – the energy, transportation, water and sanitation networks in that country.

Whatever the initiative to increase foreign trade, it involves a joint development strategy between government sector chambers and private enterprises.

The engineering issue

A recent study made by Abdib and Funcex shows that the engineering and construction sector offers a good parameter to reveal Brazil's growth challenges in international trade. FTAA (Free Trade Area of the Americas) market, for example, currently represents a volume of US\$ 36 billion income with engineering service exports, and Brazil participates in this total with only around US\$ 1 billion, that is, only 2.8% of the market. In the area of engineering project exports, FTAA market represents US\$ 4.5 billion. The same study estimates that Brazil has an even smaller share in this sector, with less than 0.5% of the total, almost no representation.

On the other hand, this segment is strategic for the Country. From an approved engineering project, in addition to the inherent technology development gain, there is a chain of goods and services that are demanded, according to that project specifications, with a multiplying factor of up to 30 for each dollar spent for the consulting engineering project. In order to promote an insertion of this segment in FTAA, and in other regions of interest, it is necessary to create a specific and tailored financing system, mainly for medium and small size companies. Further, it is imperative to create effective support mechanisms for exports, through Funds for studies, in the same way as in USA (TDA), Canada (CIDA) and Japan (JICA), and that may contemplate market research and development costs as well.

Capital humano: o desenvolvimento tem de ser contínuo

Human capital: development must be continuous

O Sexto Pilar *The Sixth Pillar*

Pesquisa recente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) revelou que 66% das pequenas empresas e 53% das grandes estavam enfrentando dificuldades para contratar trabalhadores qualificados. Um aparente paradoxo no Brasil que enfrenta taxas de desemprego crescentes. A conclusão óbvia é a falta de uma política clara de capacitação de profissionais brasileiros.

O setor de infra-estrutura no Brasil é de grande complexidade, com poucos paralelos no mundo. Nos últimos anos, transformações estruturais, econômicas e financeiras imprimiram uma complexidade inédita aos negócios da área e têm requisitado um novo tipo de profissional.

Os impactos dos investimentos em infra-estrutura na geração de empregos são vultosos. No Brasil, estudo do professor José Pastore, da Universidade de São Paulo (USP), mostra que R\$ 1 milhão investido em infra-estrutura gera, em média, 163 postos de trabalho, sendo 30 diretos, 19 indiretos e 114 remotos – também chamados de empregos decorrentes do efeito-renda.

Segundo Pastore, apesar dos avanços tecnológicos, a construção e, principalmente, a operação e manutenção de estradas usam muita mão-de-obra. Por exemplo, para se construir 100 quilômetros de rodovia (pista dupla) são necessários mil trabalhadores durante dois anos, e para operar e manter esses 100 quilômetros, são indispensáveis 250 pessoas trabalhando de forma permanente nas atividades de pedágio, policiamento, socorro médico, assistência mecânica, consertos, reparações, capina, etc., sem falar nos empregos indiretos e remotos que surgem depois de concluída a obra. Pode-se perceber, portanto, como a integração de uma política de desenvolvimento implica uma política de qualificação de profissionais em todos os níveis.

Isso é ainda uma miragem no Brasil. Segundo Pastore, os brasileiros nascidos na década de 30 tinham uma escolaridade média era de apenas três anos. Os que nasceram na década de

A National Confederation of Industry (CNI) survey illustrated that 66% of the small and 53% of the large companies were having difficulty in hiring skilled workers. An apparent paradox in Brazil that faces an unemployment increase. The obvious conclusion is the lack of a clear policy for the country's professional qualification.

The infrastructure sector in Brazil is very complex, with little similarity in the world. Over the last years, structural, economic and financial transformations have introduced a unique complexity to the area business, and have demanded a new type of professional.

The positive investment impact in infrastructure in new jobs generation is great. A study by professor José Pastore, from Sao Paulo University (USP), shows that R\$ 1 million invested in infrastructure generates 163 job opportunities, on average, of which 30 are direct, 19 indirect and 114 remote – also called jobs resulting from the income effect.

According to Pastore, despite technological advances, building and, mainly, operation and maintenance of highways use much labor. For example, one thousand workers are necessary during two years to build 100 kilometers of highway (two-lane), and 250 people are indispensable to operate and maintain these 100 kilometers, working permanently in the activities of toll, patrolling, medical help, mechanical assistance, restorations, repairs, grubbing, etc., not to mention the indirect and remote jobs appearing after the works are concluded. It can therefore be realized how the integration of a development policy implies into a policy of professional qualification at all levels.

This is still a mirage in Brazil. According to Pastore, Brazilians born in the 1930's had an average schooling of only three years. Those who were born in the 1950's reached five years of school. And thenceforth it slowly increased until reaching 5.6 years for those born in the 1970's. Based on the current evolutionary





50, chegaram a cinco anos de escola. E daí para frente foi subindo lentamente até chegar a 5,6 anos para quem nasceu na década de 70. Com base no atual padrão evolutivo, os homens que nasceram em 1998, terão nove anos de escola somente no ano 2020. Isso ainda é muito pouco quando se sabe que a força de trabalho dos dias de hoje na Coreia do Sul tem 10 anos de escola; a do Japão, 11 anos; a dos Estados Unidos e maior parte dos países da Europa, 12 anos - e todos com educação de boa qualidade. Esses países estão empenhados em garantir um mínimo de 18 anos de escola para a sua força de trabalho até o ano 2010. Estatísticas demonstram por si só a tarefa gigantesca do Brasil quanto à formação de recursos humanos para os próximos anos, sem os quais o próprio desenvolvimento será comprometido.

pattern, those born in 1998 will have nine years of schooling only in the year 2020. This is still very little having in mind that the current manpower in South Korea has 10 years of schooling; that from Japan, 11 years; that from the United States and most of the European countries, 12 years – and all with good quality education. These countries are engaged in guaranteeing a minimum of 18 years of schooling for its workforce by the year 2010. Statistics alone demonstrate the enormous task of Brazil as to the human resource education for the next years, without which development itself will be jeopardized.

Na sala de aula

Engajada no espírito de desenvolvimento do capital humano, a ABDIB lançou ao final de 2003 um programa de educação continuada destinado a formar lideranças profissionais pelo desenvolvimento de suas competências, capacitando-as a gerir a complexidade, integrando novos conhecimentos a operações estratégicas; especializar os profissionais do setor em suas áreas de atuação, através de educação “sob medida” e “sob encomenda”; e estimular a formação da cidadania, ampliando a dimensão social, ética e cultural dos profissionais do setor.

Além dos “MBA em Gerencia de Projetos”, que em conjunto com a ABEMI estão sendo realizados em parceria com a FGV-SP, 2 novos MBA’s foram anunciados para iniciar em 2004: um MBA em Energia (de 420 horas), em parceria com a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP), e um MBA em Infra-estrutura (de 360 horas), em conjunto com a Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP).

In the class room

Engaged in the spirit of human resource development, at the end of 2003, ABDIB launched a continuing education program aiming at enhancing professional leaderships through the development of their competences, qualifying them to manage the complexity, integrating new knowledge to strategic operations; specializing the sector professionals in their action areas, through “tailored” and “made-to-order” education; and stimulating the formation of citizenship, by extending the social, ethical and cultural dimension of the sector professionals.

In addition to the “Project Management MBA”, that together with ABEMI has being executed in partnership with FGV-SP, 2 new MBA’s were announced to start in 2004: a MBA in Energy (420 hours), in partnership with the School of Engineering from Sao Paulo University (Poli/USP), and a MBA in Infrastructure (360 hours), together with the School of Business Administration from Sao Paulo Getúlio Vargas Foundation (FGV-SP).

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

22 de janeiro

Abdib participa do encontro realizado em Brasília com diversas entidades de classes e governo para rever o processo de preparação das ofertas iniciais do Brasil nas negociações da Área de Livre Comércio (Alca).

Abdib attends a meeting held in Brasília with several industry associations and government to review the preparation process of Brazil's initial offers in negotiations of FTAA (Free Trade Area of the Americas - Alca).

January 22

12 de fevereiro

José Augusto Marques, presidente da Abdib, participa, em Brasília, do recém-criado Fórum Nacional da Indústria pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Abdib's president José Augusto Marques participates in the National Forum of Industry, recently created by the National Confederation of Industry (CNI), in Brasília.

February 12

13 de fevereiro

Abdib participa da reunião de implementação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), realizada no Palácio do Planalto, em Brasília, com a presença de ministros, líderes sindicais, empresários e representantes da sociedade civil. A entidade é representada por seu Presidente e por mais 5 Vice-presidentes de sua Diretoria.

Abdib participates in the opening meeting of the Economic and Social Development Council (CDES), held at "Palácio do Planalto" in Brasília (Brazilian equivalent of the White House), with the presence of ministers, union leaders, businessmen and representatives of civil society. The association is represented by its President and by other 5 vice-presidents of its Board of Directors.

February 13

20

19 de fevereiro

Integrantes da diretoria da Abdib comparecem em audiências com os ministros da Casa Civil, José Dirceu, e de Minas e Energia, Dilma Rousseff, para tratar de problemas e propostas para a infra-estrutura.

Members of Abdib's board of directors attend audiences with the ministers of the Civil Cabinet, José Dirceu, and Mines and Energy, Dilma Rousseff, to address issues and proposals for infrastructure.

February 19

12 de março

Em reunião conjunta de Diretoria e Conselho de Estratégia, a Abdib recebe os secretários do Estado de São Paulo João Carlos Meirelles (Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico), Jurandir Fernandes (Transportes Metropolitanos) e Dario Lopes (Transportes), que detalham investimentos e parcerias necessárias no estado.

In a Board of Directors and Strategy Council joint meeting, Abdib hosts secretaries of Sao Paulo State, João Carlos Meirelles (Science, Technology and Economic Development), Jurandir Fernandes (Metropolitan Transportation) and Dario Lopes (Transportation), who detail investment and partnerships needed in the state.

March 12



O secretário João Carlos Meirelles na reunião da ABDIB, tendo ao seu lado direito o secretário Jurandir Fernandes e ao seu lado esquerdo o Presidente da ABDIB.

Secretary João Carlos Meirelles at the ABDIB meeting, with secretary Jurandir Fernandes on his right and ABDIB's President on his left.

18 de março

Paulo Godoy e Ralph Lima Terra, respectivamente primeiro vice-presidente e vice-presidente executivo da Abdib, participam, em Brasília, de uma reunião do grupo de trabalho sobre a Reforma Tributária, no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), e de outra, no Ministério dos Transportes, como o ministro da pasta, Anderson Adauto, para tratar sobre a regulamentação da Contribuição de Intervenção sobre Domínio Econômico (Cide).

Paulo Godoy and Ralph Lima Terra, respectively first vice-president and executive vice-president of Abdib, attend a work group meeting on Tax Reform in Brasília, at the Economic and Social Development Council (CDES), and another one with minister of Transportation Anderson Adauto to address regulation of the Contribution of Intervention on Economic Domain (Cide).

March 18

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

20 de março

Abdib participa de reunião no ministério de Minas e Energia para discutir o funcionamento do Repetro, programa de equiparação de custos no setor de óleo e gás entre equipamentos fabricados no Brasil e no exterior.

Abdib participates in a meeting at the ministry of Mines and Energy to discuss the functioning of Repetro, the cost equalization program between equipment manufactured in Brazil and offshore for the oil and gas sector.

March 20

23 de março

Abdib participa de reunião do grupo de trabalho sobre a Reforma Tributária, no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES).

Abdib attends a work group meeting on Tax Reform, at the Economic and Social Development Council (CDES).

March 23

Reunião no ministério dos Transportes, com participação da Abdib, busca avanço na aplicação dos recursos oriundos da Contribuição de Intervenção sobre Domínio Econômico (Cide).

Meeting at the ministry of Transportations, with Abdib's participation, seeks for progress in application of funds from the Contribution of Intervention on Economic Domain (Cide).

27 de março

Abdib propõe um plano emergencial, com cinco propostas para reverter a estagnação e a grave crise financeira no setor elétrico brasileiro. O plano é apresentado para Dilma Rousseff, ministra de Minas e Energia, e ao secretário-executivo do ministério, Maurício Tomalsquim. Entrega também um conjunto de medidas para aumentar a competitividade da indústria nacional de petróleo, com o objetivo de desenvolver as bases de uma política industrial para melhoria do setor.

Abdib proposes an emergency plan, with five proposals to revert the stagnation and the serious financial crisis in the Brazilian electrical sector. The plan is presented to the minister of Mines and Energy Dilma Rousseff, and to the ministry's executive secretary Mauricio Tomalsquim. A set of measures to increase the national oil industry competitiveness is also handed in, with the objective of developing the basis for an industrial policy to improve the sector.

March 27



A ministra Dilma Rousseff em visita à ABDIB, tendo ao seu lado direito o Presidente José Augusto Marques e o secretário executivo Maurício Tomalsquim, e ao seu lado esquerdo a secretária Graça Foster.

Minister Dilma Rousseff visiting ABDIB, with President José Augusto Marques and executive secretary Maurício Tomalsquim on her right, and secretary Graça Foster on her left.

8 de abril

Abdib propõe ao ministro Tarso Genro, do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), a criação de um grupo para discutir a questão da qualidade do gasto público no Brasil.

Abdib proposes minister Tarso Genro, of the Economic and Social Development Council (CDES), the creation of a working group to discuss the issue of the public expenditure quality in Brazil.

April 8



O Ministro Tarso Genro, ladeado à direita por José Augusto Marques e Ralph Lima Terra, e à esquerda por Paulo Godoy, respectivamente Presidente, Vice-Presidente executivo e 1o. Vice-Presidente da ABDIB.

Minister Tarso Genro, with José Augusto Marques and Ralph Lima Terra on his right, and Paulo Godoy on his left, respectively President, Executive Vice-President and 1st Vice-President of Abdib.

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

8 de abril

O ministro da Casa Civil, José Dirceu, reúne-se com a diretoria da Abdib em jantar em Brasília. A pauta gira em torno de medidas para solucionar problemas existentes no Repetro, programa governamental que dá condições de isonomia entre a indústria local e estrangeira de petróleo.



O ministro José Dirceu tendo ao seu lado direito Paulo Godoy e ao esquerdo José Augusto Marques e Ralph Lima Terra.

Minister José Dirceu with Paulo Godoy on his right and José Augusto Marques and Ralph Lima Terra on his left.

April 8

The minister of the Civil Cabinet, José Dirceu, meets Abdib's board of directors at a dinner in Brasília. The agenda concerns measures to solve problems existing in Repetro, the governmental program that provides isonomy conditions between the local and foreign oil industry.

9 de abril

José Alencar, vice-presidente, reúne-se com a diretoria da Abdib, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, para tratar sobre os principais entraves ao desenvolvimento da infraestrutura. A Abdib envia um documento com sugestões para solucionar os problemas.



O vice-presidente da República José Alencar em reunião com a Abdib entre Vice-presidentes e José Augusto Marques.

Vice-president of the Republic José Alencar at the meeting, sided by Abdib Vice-presidents and José Augusto Marques.

April 9

Vice-president José Alencar meets Abdib's board of directors, at the National Confederation of Industry (CNI) head offices, in Brasília, to discuss the main obstacles to the development of infrastructure. Abdib sends a document with suggestions to solve the problems.

Anderson Adauto, ministro dos Transportes, recebe diretoria da Abdib em Brasília. Na pauta, a aplicação das receitas da Contribuição para Intervenção de Domínio Econômico (Cide) em um fundo para a expansão da infra-estrutura rodoviária, aquaviária e metroferroviária brasileira.

Minister of Transportation Anderson Adauto hosts Abdib's board of directors in Brasília. On the agenda, the application of the revenues from the Contribution of Intervention on Economic Domain (Cide) in a fund for the expansion of Brazil highway, waterway and metro-railway infrastructure.

Roberto Amaral, ministro de Ciência e Tecnologia, encontra-se com a diretoria da Abdib em café da manhã, em Brasília, no dia 9 de abril, para tratar sobre a necessidade de identificar as necessidades das companhias brasileiras em inovação tecnológica e pesquisas.

Minister of Science and Technology Roberto Amaral meets Abdib's board of directors at a breakfast, in Brasília, to address the necessity of identifying the needs of Brazilian companies in technological innovation and research.

16 de abril

Carlos Lessa, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), participa da reunião de diretoria da Abdib. A entidade apresenta ao executivo do banco idéias para o desenvolvimento da infra-estrutura de cada um dos segmentos que a compõe.



Carlos Lessa discursa na Abdib, tendo a seu lado José Augusto Marques (D) e Paulo Godoy (E).

Carlos Lessa speaks at Abdib, with José Augusto Marques (R) and Paulo Godoy (L).

April 16

Carlos Lessa, president of the National Bank for Economic and Social Development (BNDES), attends an Abdib's board of directors meeting. The association presents ideas to the bank's executive for development of infrastructure and of each one of its segments.

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

7 de maio

O secretário de Planejamento do Estado de São Paulo, Andrea Calabi, participa de reunião de diretoria da Abdib onde os empresários acertam o envio de um conjunto de sugestões ao governo para definir ações e projetos onde a iniciativa privada pode colaborar em parceria com o setor público na melhoria da área de infra-estrutura.



O secretário Andrea Calabi durante sua conferência na Abdib.

Secretary Andrea Calabi during his speech at Abdib.

May 7

Secretary of Planning of Sao Paulo State Andrea Calabi participates in an Abdib's board of directors meeting. The businessmen decide to send the government a set of suggestions to define actions and projects in which private initiative can collaborate in partnership with the public sector to improve the infrastructure area.

21 de maio

O presidente da Abdib, José Augusto Marques, participa de reunião com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com outros líderes empresariais como Antonio Ermírio de Moraes (Votorantin); Emílio Odebrecht (Odebrecht); Jorge Gerdau (Gerdau); e Roger Agnelli (CVRD), para buscar uma coordenação das ações do governo e da iniciativa privada, em parceria.

Abdib's president José Augusto Marques attends a meeting with the President of the Republic Luiz Inácio Lula da Silva, with other business leaders such as Antonio Ermírio de Moraes (Votorantin), Emílio Odebrecht (Odebrecht), Jorge Gerdau (Gerdau) and Roger Agnelli (CVRD), to seek coordination of partnership actions between government and private initiative.

May 21

27 de maio

Enrique Iglesias, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e Martus Tavares, diretor do BID para o Brasil e Caribe, participa de reunião na Abdib e recebe proposta do José Augusto Marques, para a criação de um grupo de trabalho para aperfeiçoar os mecanismos de liberação de recursos para a iniciativa privada investir em projetos de infra-estrutura. Na mesma reunião, o ministro Planejamento, Orçamento e Gestão, Guido Mantega, informa aos empresários que a legislação que regulamentará o modelo de parcerias público-privadas (PPP) começou a ser elaborada no ministério.



O evento na Abdib, com sua mesa de honra, tendo da esquerda para a direita Martus Tavares, o ministro Guido Mantega, José Augusto Marques, Enrique Iglesias e Paulo Godoy.

The event at Abdib, with its board of honor, with, from left to right, Martus Tavares, minister Guido Mantega, José Augusto Marques, Enrique Iglesias and Paulo Godoy.

May 27

Enrique Iglesias, president of the Inter-American Development Bank (IADB), and Martus Tavares, director of IADB for Brazil and the Caribbean, participate in a meeting at Abdib, and receive a proposal from José Augusto Marques, for the creation of a work group to improve fund release mechanisms for private initiative to invest in infrastructure projects. At the same meeting, minister of Planning, Budget and Management Guido Mantega informs the businessmen that the legislation that will regulate the public-private partnership model (PPP) has begun to be prepared at the ministry.

3 de junho

Abdib promove Jornada sobre parceria público-privada (PPP) com o apoio da KPMG, Sundfeld Advogados e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para discutir os aspectos ligados aos benefícios diretos e indiretos do novo mecanismo e as experiências internacionais bem-sucedidas.

Abdib promotes a Seminar on public-private partnerships (PPP), with support of KPMG, Sundfeld Advogados and Economic Research Institute Foundation (Fipe), to discuss the aspects related to the direct and indirect benefits of the new mechanism and successful international experiences.

June 3

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

10 de junho

Diretoria da Abdib se reúne em Brasília, com senadores e deputados da situação e oposição para discutir a elaboração de um documento com propostas de mudanças infraconstitucionais que auxiliem o desenvolvimento do setor de infra-estrutura.



João Paulo Cunha em seu gabinete com a diretoria da Abdib

João Paulo Cunha in his office with Abdib's board of directors.

June 10

Abdib's board of directors meets incumbent and opposition party senators and House representatives, in Brasilia, to discuss preparation of a document with proposals for infra-constitutional changes in support to the development of the infrastructure sector.

24



Da esquerda para a direita sen. José Agripino Maia, sen. Jorge Borhausen, José Augusto Marques e dep. José Carlos Aleluia.

From left to right, sen. Agripino Maia, sen. Jorge Borhausen, José Augusto Marques and rep. José Carlos Aleluia.



Da esquerda para a direita dep. Medeiros, Paulo Godoy, José Augusto Marques, sen. Delcídio Amaral, sen. João Batista Motta

From left to right, rep. Medeiros, Paulo Godoy, José Augusto Marques, sen. Delcídio Amaral and sen. João Batista Motta.

11 de junho

Henrique Meirelles, presidente do Banco Central, é recebido em almoço realizado pela diretoria da Abdib, em Brasília, para debater o estabelecimento de uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o Brasil.



O Presidente do Banco Central Henrique Meirelles durante seu discurso.

President of the Central Bank Henrique Meirelles, during his speech.

June 11

President of the Central Bank Henrique Meirelles is hosted at a luncheon offered by Abdib's board of directors, in Brasilia, to debate the establishment of a sustainable development strategy for Brazil.

24 de junho

Abdib realiza 2ª Jornada em Tecnologia de Informação (TI) sobre "Enterprise Asset Management", em parceria com a J.D. Edwards e a IBM, para discutir como a TI pode ser um diferencial para oferecer mais competitividade às empresas.

Abdib holds the 2nd Seminar on Information Technology (IT), on "Enterprise Asset Management", in partnership with J.D. Edwards and IBM, to discuss how IT can be a differential to offer companies greater competitiveness.

June 24

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

25 de junho

Diretoria e conselhos da Abdib debatem a necessidade de buscar novos recursos para financiar a infraestrutura e a forma de administrar a transição para os futuros modelos regulatórios nos setores de energia, transporte e saneamento.

José Pedro Rodrigues de Oliveira, presidente de Furnas Centrais Elétricas, apresenta características do projeto de aproveitamento do Rio Madeira, que inclui a construção de duas hidrelétricas e eclusas que permitam criar uma hidrovia na região.



O presidente de Furnas durante a reunião na Abdib, tendo à direita seu Diretor Dimas Toledo, Ralph Lima Terra e José Luiz Alqueres, vice-presidente da Abdib, e à esquerda José Augusto Marques.

President of Furnas with his Officer Dimas Toledo during the meeting at Abdib, Ralph Lima Terra and José Luiz Alqueres, Abdib's vice-president, on his right, and José Augusto Marques on his left.

June 25

Abdib's board of directors and councils debate the necessity of seeking new funds to finance infrastructure and the way of managing the transition to the future regulatory models in the energy, transportation and sanitation sectors.

President of Furnas José Pedro Rodrigues de Oliveira presents characteristics of the project for Madeira River utilization, which includes the construction of two hydroelectric plants and locks enabling the creation of a waterway in the region.

7 e 8 de julho

Abdib promove o 3º Fórum Brasileiro de Energia Elétrica - Infra2020 GTDC, com a presença da ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff, entre outras autoridades, e cerca de 700 agentes do setor.



A ministra Dilma Rousseff discursa na abertura do Fórum.

Minister Dilma Rousseff speaks at the Forum opening ceremony.

July 7 and 8

Abdib promotes the 3rd Brazilian Forum on Electrical Energy - Infra2020 GTDC, with the presence of the minister of Mines and Energy, Dilma Rousseff, among other authorities, and around 700 key agents in the sector.



Entrada do Evento.
Event Entrance.



Vista do plenário do Fórum.
View of the Forum plenary.



Vista do plenário do Fórum.
View of the Forum plenary.

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

7 e 8 de julho

July 7 and 8



Painel do Fórum sobre "Os caminhos possíveis para cada um dos segmentos do setor elétrico", com representantes das entidades e empresas-chave de cada segmento.

Forum panel on "The possible paths for each of electrical sector segments", with representatives of key associations and companies of each segment.



Painel sobre "Mecanismos de Financiamento do setor elétrico", durante a fala de Eduardo Bernini, presidente do Fórum (3º da esquerda para a direita)

Forum panel on "Financing Mechanisms for the Electrical Sector", during the speech of Eduardo Bernini, president of the Forum (3rd from left to right).



Abertura de painel dentro do Fórum, presidido por (da esquerda para a direita) Dilton Conti Oliveira (pres. da Chesf), Mauro Arce (secr. Energia e Recursos Hídricos do Estado de SP), Eduardo Bernini (pres. do Fórum) e Mario Santos (Dir. Geral do ONS).

Opening of a Forum panel, headed by (from left to right) Dilton Conti Oliveira (president of Chesf), Mauro Arce (secretary of Energy and Water Resources of Sao Paulo State), Eduardo Bernini (president of the Forum) and Mario Santos (General Director of ONS).

26

15 de julho

July 15

Integrantes da Abdib e do Ministério das Cidades se reúnem em Brasília para discutir os rumos do setor de saneamento. Newton Azevedo, vice-presidente da entidade e coordenador do comitê de Saneamento, apresenta sugestões para permitir a aplicação dos recursos disponíveis, principalmente em obras com grande benefício social.

Members of Abdib and of the Ministry of Cities meet in Brasilia to discuss the directions of the sanitation sector. Abdib's Vice-president and coordinator of the Sanitation committee Newton Azevedo appoints suggestions to enable the application of available funds, mainly in works with great social benefit.

6 de agosto

August 6

O presidente da Eletronuclear, Zieli Dutra Thomé Filho, debate, na Abdib, com 50 empresários do setor de infraestrutura, investimentos no setor nuclear e recebe da entidade proposta de criar um comitê permanente com a iniciativa privada.

President of Eletronuclear Zieli Dutra Thomé Filho debates on investment in the nuclear sector, with 50 businessmen of the infrastructure industry at Abdib, and receives a proposal from the association to create a permanent committee with private initiative.



Zieli Dutra Thomé Filho discursa na Abdib, tendo a seu lado José Augusto Marques.

Zieli Dutra Thomé Filho speaks at Abdib, with José Augusto Marques at his side.

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

20 de agosto

José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT, governador do Mato Grosso do Sul, discute, com empresários na Abdib, projetos de infra-estrutura de interesse do estado.



August 20

Governor of Mato Grosso do Sul José Orcírio Miranda dos Santos (Zeca from PT) discusses infrastructure projects of interest to his state with businessmen at Abdib.

2 de setembro

Evento na Abdib com cerca de 150 empresários marca o lançamento do livro comemorativo a respeito dos 90 anos de história da Shell do Brasil.

O Governador de Mato Grosso do Sul em visita à Abdib, com José Augusto Marques.

The Governor of Mato Grosso do Sul visiting Abdib, with José Augusto Marques.

September 2

Around 150 businessmen attend an event at Abdib that represents the launch of a book celebrating 90 years of Shell do Brasil history.

3 de setembro

Viviane Senna, presidente do Instituto Ayrton Senna, explica, em reunião de diretoria, programas e projetos sociais na área de educação, dentro da estratégia da entidade de estruturar uma ação conjunta no setor.



September 3

At Abdib's board of directors meeting, President of the Ayrton Senna Institute Viviane Senna explains programs and social projects in the area of education, in line with the association's strategy of structuring a joint action in the area.

27

09 de setembro

O coordenador executivo do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), José Renato Ferreira de Almeida, apresenta detalhes do programa na Abdib a empresários do setor.

Viviane Senna (C) com à esquerda José Augusto Marques e José Luiz Alqueres e à direita Oscar Prieto, vice-presidente da Abdib, e Ralph Lima Terra.

Viviane Senna (C), with José Augusto Marques and José Luiz Alqueres on the left and Oscar Prieto, Abdib's vice-president, and Ralph Lima Terra on the right.

September 09

The executive coordinator of the Mobilization Program of the National Oil and Natural Gas Industry (Prominp), José Renato Ferreira de Almeida, presents details of this program to businessmen of the sector, at Abdib.

15 de setembro

Guido Mantega, ministro do Planejamento, expõe detalhes das parcerias público-privadas (PPP) e dos projetos de infra-estrutura inseridos no Plano Plurianual (PPA) em reunião de diretoria da Abdib.



September 15

Minister of Planning Guido Mantega explains details of the public-private partnerships (PPP) and of the infrastructure projects inserted in the Multi-Annual Plan (PPA), at a meeting of Abdib's board of directors.

30 de setembro

Representantes da Abdib participam, em Brasília, de reunião sobre a implementação do Prominp.

O ministro Guido Mantega em sua conferência na Abdib, com José Augusto Marques e Paulo Godoy.

Minister Guido Mantega, at his meeting at Abdib, with José Augusto Marques and Paulo Godoy.

September 30

Representatives of Abdib attend a meeting on the implementation of Prominp, in Brasília.

6 de outubro

Comitê de Ética e Responsabilidade Social e Instituto Ethos promovem Oficina de Indicadores, workshop para ajudar as empresas a entender melhor os conceitos dos indicadores de responsabilidade social.

Abdib's Ethics and Social Responsibility Committee and Ethos Institute jointly promote an Indicator Workshop, to help companies to better understand social responsibility indicator concepts.

October 6

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

13 de outubro

O presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha, comparece à Abdib para explicar os prazos e a visão dos deputados a respeito das principais pautas de interesse do setor de infra-estrutura.



O Presidente da Câmara João Paulo Cunha com José Augusto Marques e Paulo Godoy.

President of the House of representatives João Paulo Cunha, with José Augusto Marques and Paulo Godoy.

23 de outubro

O presidente da Abdib, José Augusto Marques, participa de encontro com os ministros Antonio Palocci (Fazenda), José Dirceu (Casa Civil) e Luis Fernando Furlan (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) para debater desenvolvimento sustentável e atração de investimentos.

October 13
President of the Congress João Paulo Cunha is invited by Abdib to explain the terms and the congressmen vision with respect to the main agendas of interest to the infrastructure sector.

October 23
Abdib's president José Augusto Marques attends a meeting with ministers Antonio Palocci (Finance), José Dirceu (Civil Cabinet) and Luis Fernando Furlan (Development, Industry and Foreign Trade) to debate sustainable development and attraction of investment.

31 de outubro

Vice-presidentes da Abdib embarcam em missão do governo brasileiro a países africanos, realizada entre 2 e 8 de novembro.

October 31
Vice-presidents of Abdib embark on a Brazilian government mission to African countries, held between November 2 and 8.

06 de novembro

Diretoria da Abdib discute propostas enviadas ao governo com relação aos anteprojetos de leis sobre parcerias público-privadas e agências reguladoras.

November 06
Abdib's board of directors discusses proposals sent to the government concerning bill of law drafts on public-private partnerships and regulatory agencies.

11 de novembro

O primeiro vice-presidente da Abdib, Paulo Godoy, e o vice-presidente executivo, Ralph Lima Terra, participam, em Brasília, da cerimônia de lançamento do programa de universalização de energia.

November 11
Abdib's first vice-president Paulo Godoy and executive vice-president Ralph Lima Terra participate in the launching ceremony of the program to provide energy universally, in Brasilia.

17 de novembro

Abdib participa de reuniões com a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, em Brasília, para ajudar a formular uma política nacional para o setor, quando entrega documento com sugestões de ações estruturantes e medidas emergenciais.

November 17
Abdib attends meetings with the National Environmental Sanitation Secretariat, in Brasilia, to help in formulating a national policy for the sector, and delivers a document with suggestions of both structuring actions and emergency measures.

19 de novembro

Abdib participa do seminário Investimento em Projetos de Água e Saneamento no Brasil, promovido pelo Instituto das Américas, em Brasília, que discute políticas para os setores de água e esgoto para os próximos anos.

November 19
Abdib participates in a seminar on Investment in Water and Sanitation Projects in Brazil, promoted by the Institute of the Americas, in Brasilia, which discusses public policies for the water and sewage sectors, for the next years.

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

26 de novembro

O Workshop "Desenvolvimento Sustentado, Investimentos e Meio Ambiente" marca a instalação do comitê de Meio Ambiente da Abdib, com participação da Votorantim, Shell, Petrobras, CVRD e Tractebel.



November 26

A Workshop on "Sustainable development, Investment and Environment" marks the creation of Abdib's Environment Committee, with the attendance by Votorantim, Shell, Petrobras, CVRD and Tractebel.

05 de dezembro

A Abdib, a Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp/Fiesp) e a El Paso promovem, na sede da entidade, seminário sobre a importância do gás natural na matriz energética brasileira, com enfoque na visão privada.

A mesa de honra do Evento, da esquerda para a direita Cláudio Nunes (Petrobrás), Paulo Godoy, Antonio Ermirio de Moraes (Votorantim), José Augusto Marques, Aldo Castelli (Shell), Mauricio Bähr (Tractebel) e Mauricio Reis (CVRD).

The event board of honor, from left to right, Cláudio Nunes (Petrobrás), Paulo Godoy, Antonio Ermirio de Moraes (Votorantim), José Augusto Marques, Aldo Castelli (Shell), Mauricio Bähr (Tractebel) and Mauricio Reis (CVRD).

December 05

Abdib, Federation and Center of Sao Paulo State Industry (Ciesp/Fiesp) and El Paso promote a seminar on the importance of natural gas in the Brazilian energy matrix, focusing on the private vision, at Abdib's head offices.

08 de dezembro

José Augusto Marques, presidente da Abdib, faz apresentação no seminário "Rumo ao Crescimento - Como Eliminar os Gargalos da Infra-estrutura", promovido pelo jornal Valor Econômico, em São Paulo.

December 08

Abdib's president José Augusto Marques makes a presentation at the seminar "On route to Growth - How to Eliminate the Bottlenecks of the Infrastructure", promoted by Valor Econômico newspaper, in Sao Paulo.

29

12 de dezembro

O presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra, participa de reunião de diretoria da Abdib, onde explica o plano de investimentos da estatal petrolífera.

December 12

Abdib's board of directors hosts Petrobras' president José Eduardo Dutra. At this meeting, he explains the state-owned oil company's investment plan.

Abdib lança, em reunião de diretoria e conselho, o programa de educação continuada corporativa para o setor de infra-estrutura.

At its boards of directors and council meeting, Abdib launches its corporate education program for the infrastructure sector.

19 de dezembro

Abdib participa, no Estaleiro BrasFels, em Angra dos Reis, da cerimônia de lançamento do Prominp, assinatura dos contratos da plataforma P-52 e da renovação da frota de apoio marítimo, com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, 3 Ministros de Estado e a Governadora do Rio de Janeiro.

December 19

At BrasFels Shipyard in Angra dos Reis, Abdib attends the launching ceremony of Prominp, and the contract signing of both P-52 platform and the marine support fleet renewal, with the presence of the president of the Republic, Luiz Inácio Lula da Silva, three Ministers and the Governor of Rio de Janeiro.

Principais Atividades em 2003

Main Activities In 2003

Nota

Registra-se também a realização, ao longo de 2003, de inúmeras reuniões, atividades e estudos dos 17 Comitês da Abdib, de seus sub-comitês e grupos de trabalho.

São estes os Comitês da ABDIB:

• Comitês setoriais de infra-estrutura

Energia Elétrica
Petróleo e Gás
Saneamento Ambiental
Transporte e Logística
Comércio Exterior e Integração Econômica
Telecomunicações
Financeiro

• Comitês executivos de ações horizontais

Engenharia
Montagem e manutenção
ABDIB/BNDES
Tecnologia e Informação
Jurídico e Tributário
R.H. e Desenvolvimento Organizacional
Política Industrial
Comunicação Empresarial
Ética e Responsabilidade Social
Meio Ambiente

Nota

The holding of numerous meetings, activities and studies accomplished by the 17 Abdib Committees and their sub-committees and workgroups, during 2003, should also be registered.

Abdib's Committees:

• Infrastructure sector committees

Electrical Power
Oil and Gas
Sanitation
Transportation and Logistics
Foreign trade and economic integration
Telecommunications
Finance

• Executive committees for horizontal actions

Engineering
Assembly and Maintenance
ABDIB/BNDES
Information Technology
Legal and tax
H.R. and Organizational Development
Industrial Policy
Company communications
Ethics and Social Responsibility
Environment

DIRETORIA DA ABDIB

ABDIB TOP MANAGEMENT

2003 / 2006

DIRETORIA BOARD OF DIRECTORS

PRESIDENTE/ PRESIDENT

1º VICE-PRESIDENTE/ 1ST VICE-PRESIDENT

VICE-PRESIDENTES/ VICE-PRESIDENTS

JOSÉ AUGUSTO MARQUES • ABB
PAULO ROBERTO DE GODOY PEREIRA • ALUSA
A. PEDRO D. PAULO • CHEVRON - TEXACO
ADILSON PRIMO • SIEMENS
ALDO CASTELLI • SHELL
ALEXANDRE SILVA • GENERAL ELECTRIC
ANDREAS LANGER • FERROSTAAL
ANTONIO AUGUSTO QUEIROZ GALVÃO • QUEIROZ GALVÃO
AUGUSTO MENDONÇA • PEM SETAL
CLÁUDIO ZERBINI • BRADESCO
CRISTIANO KOK • ENGEVIX
EDUARDO JOSÉ BERNINI • EDP
FLAVIO MARQUES LISBÔA CAMPOS • LEME ENGENHARIA
FRANCISCO VALLADARES • ODEBRECHT
GILSON FREITAS COELHO • NUCLEP
HARALD JORG DENCKER • HOCHTIEF
HENRIQUE RZEZINSKI • EMBRAER
HENRIQUE ZUPPARDO • MEGATRANZ
JOÃO CARLOS DE LUCA • REPSOL YPF
JOÃO CARLOS RIBEIRO DE ALBUQUERQUE • ELEKTRO
JOÃO RICARDO AULER • CAMARGO CORRÊA
JOSÉ EDUARDO DUTRA • PETROBRAS
JOSÉ EDUARDO FRASCÁ POYARES JARDIM • INTECH
JOSÉ LUIZ ALQUÉRES • ALSTOM
JOSÉ ROBERTO MENDES DA SILVA • BARDELLA
JULIO FENNER • VOITH SIEMENS
LUIZ ANIBAL LIMA FERNANDES • ACESITA
LUIZ ERNESTO GEMIGNANI • PROMON
LUIZ PINGUELLI ROSA • ELETROBRAS
MARIO CAPALBO • PIRELLI
MAURICIO BÄHR • TRACTEBEL
MAURO ARCE • SABESP
MIGUEL KOZMA • METRÔ SÃO PAULO
NEWTON DE LIMA AZEVEDO • ONDEO
OSCAR PRIETO • COMGÁS
PAULO ROBERTO ZENDRON DE BRITO • WEST LB
ROGER AGNELLI • CVRD
ROGER I. KARAM • DEUTSCHE BANK
ROGÉRIO NORA DE SÁ • ANDRADE GUTIERREZ
SALIM TAUFIC SCHAHIN • SCHAHIN
TOMAS ZINNER • UNIBANCO
WILSON FERREIRA JUNIOR • CPFL

**VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO/
EXECUTIVE VICE-PRESIDENT**

RALPH LIMA TERRA

CONSELHO DE ESTRATÉGIA STRATEGY COUNCIL

A. ROBERTO MULLER • DEDINI
ALESSANDRO KARLIN • ENELPOWER
ALEXANDER BIALER • NUCLEON
ANTONIO E. F. MULLER • AEM ENGENHARIA
ARIOVALDO CARMIGNANI • AC PROJETOS
ARY OSWALDO MATTOS FILHO • MATTOS FILHO ADVOGADOS
ASER CORTINES • CEF
DAVID FISCHEL • MPE / EBE
EDGAR HORNÝ • GRUPO VOITH
FERNANDO C. MARQUES LISBÔA • COPPAR
FERNANDO PERRONE • CSN
FERNANDO TERNI • NOKIA
FERNANDO XAVIER FERREIRA • TELEFÔNICA
HENRI PHILIPPE REICHSTUL • G&R
HENRIQUE PEDRO D. DE SANSON FILHO • PWR MISSION
HERMANN WEVER • SIEMENS
IVAN MULLER BOTELHO • CATAGUAZES-LEOPOLDINA
IVONE SARAIVA • DM
JOERN WALTER • SUNCOKE
JORGE MIGUEL SAMEK • ITAIPU BINACIONAL
JOSÉ RUBENS GOULART PEREIRA • FRECCIA
JOSÉ SIDNEI COLOMBO MARTINI • CTEEP
LEANDRO HALFELD LIMP • LHL
LINDOLPHO CORREA DE SOUZA • IPE
MAURILIO BIAGI FILHO • SANTA ELISA
RICARDO BACKHEUSER • CARIOCA CHRISTIANI-NIELSEN
ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA • SILEX
ROBERTO P. R. DE ALMEIDA • EL PASO
ROBSON BRAGA DE ANDRADE • ORTENG
RODERICK BLACKHAM • BRITBRAS
SALVADOR PERROTTI • PERROTTI PARTNERS
STEVEN CLANCY • AES ELETROPAULO
VALTER LUIZ GUIMARÃES • IPIRANGA

CONSELHO SUPERIOR SUPERIOR COUNCIL

**COMITÊ EXECUTIVO DO CONSELHO
(EX-PRESIDENTES DA ABDIB)**

**EXECUTIVE BOARD
(FORMER ABDIB PRESIDENTS)**

A. TEÓFILO DE ANDRADE ORTH • MECFIL
ALDO NARCISI • COSIPA / BRASTUBO
CARLOS RAMOS VILLARES
CLAUDIO BARDELLA • BARDELLA
MARCOS XAVIER DA SILVEIRA • ALSTOM
ROBERTO CAIUBY VIDIGAL • CONFAB
WALDYR ANTONIO GIANNETTI • DEDINI

**CONSELHEIROS
(ADVISORS)**

EINAR ALBERTO KOK
GIORDANO ROMI • INDÚSTRIAS ROMI
MANOEL FERNANDO THOMPSON MOTTA • SIEMENS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INFRA-ESTRUTURA
E INDÚSTRIAS DE BASE

Pça. Monteiro Lobato, 36 - Cep: 05506-030
Butantã - São Paulo-SP
Tel.: 11 3094-1950 - Fax: 11 3094-1970
e-mail: abdib@abdib.com.br
site: www.abdib.org.br